



3 – ALLMS – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA MALHA SUL S.A.

3.1 – Informações Gerais da Ferrovia

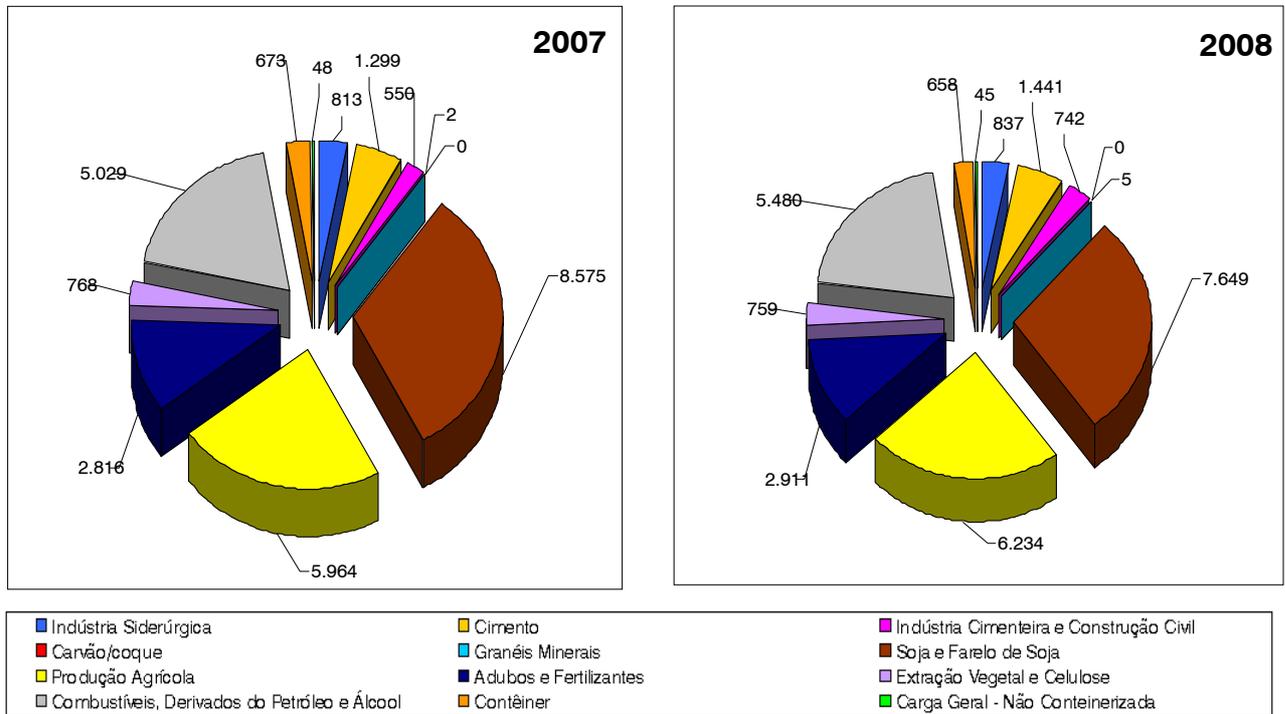
Por meio da Deliberação nº 184/2008, de 04 de junho de 2008, a Diretoria da ANTT aprova as alterações propostas no Estatuto Social da ALL – América Latina Logística do Brasil S/A, de maneira a permitir a alteração da denominação social da companhia que passa a ser ALLMS – América Latina Logística Malha Sul S.A.

A ALLMS - América Latina Logística Malha Sul S.A. obteve a concessão da Malha Sul pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A. no leilão realizado em 13/12/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 21/02/97, publicado no Diário Oficial da União de 24/02/97. A empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/03/97. A malha original da ALLMS foi acrescida de 878 km, obtidos da cisão da malha da ALLMP – América Latina Logística Malha Paulista S.A.

Área de Atuação	Rio Grande do Sul Santa Catarina Paraná São Paulo	
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m 1,0m / 1,44 m Total	7.293 km 11 km 7.304 km
Pontos de Intercâmbio com Ferrovias		
ALLMO – América Latina Logística Malha Oeste S.A..	Rubião Junior - SP Iperó - SP	
FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	Guarapuava - PR	
AFE – Administracion de Ferrocarriles del Estado - Uruguai	Santana do Livramento - RS	
Ferrocarril Mesopotamico General Orquiza - Argentina	Uruguiana - RS	
Pontos de Interconexão com Portos		
Presidente Epitácio - SP Paranaguá - PR São Francisco do Sul - SC Porto Alegre - RS Rio Grande - RS Estrela - RS (Terminal Hidroviário)		

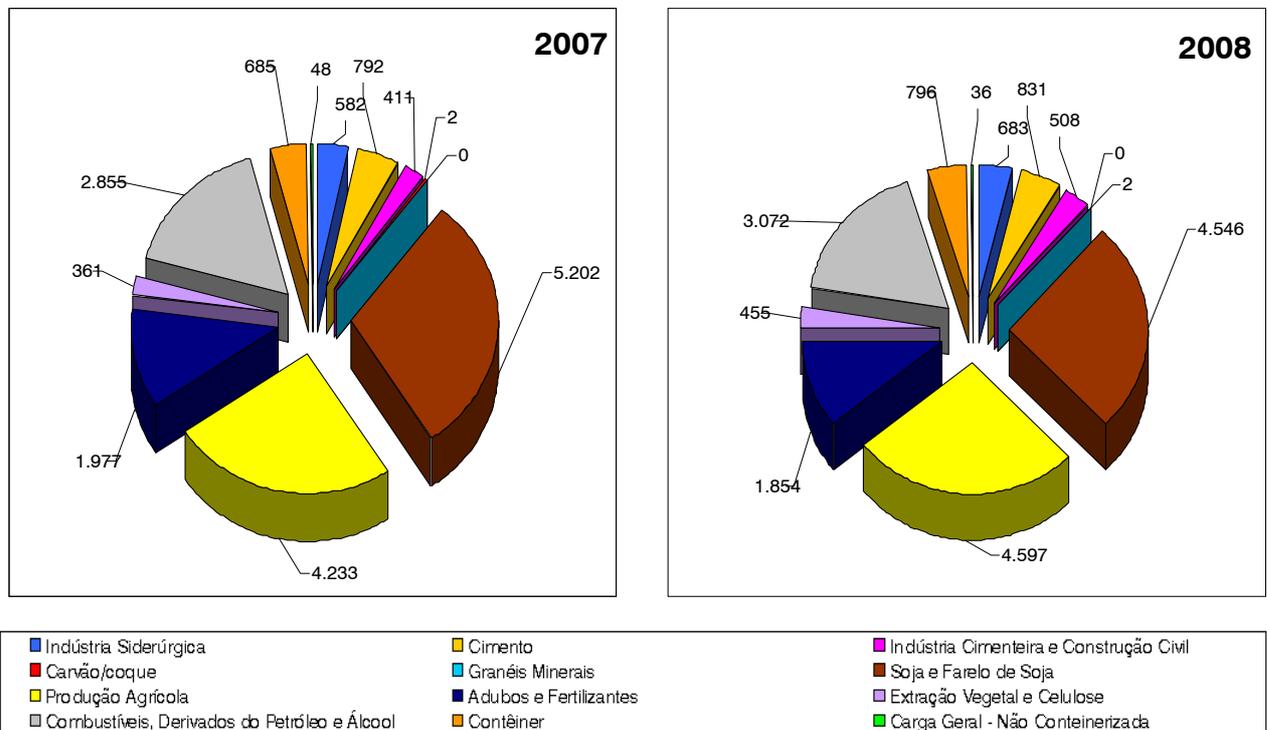
3.1.1 – Transporte de Carga Realizado.

3.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) - 2007 e 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

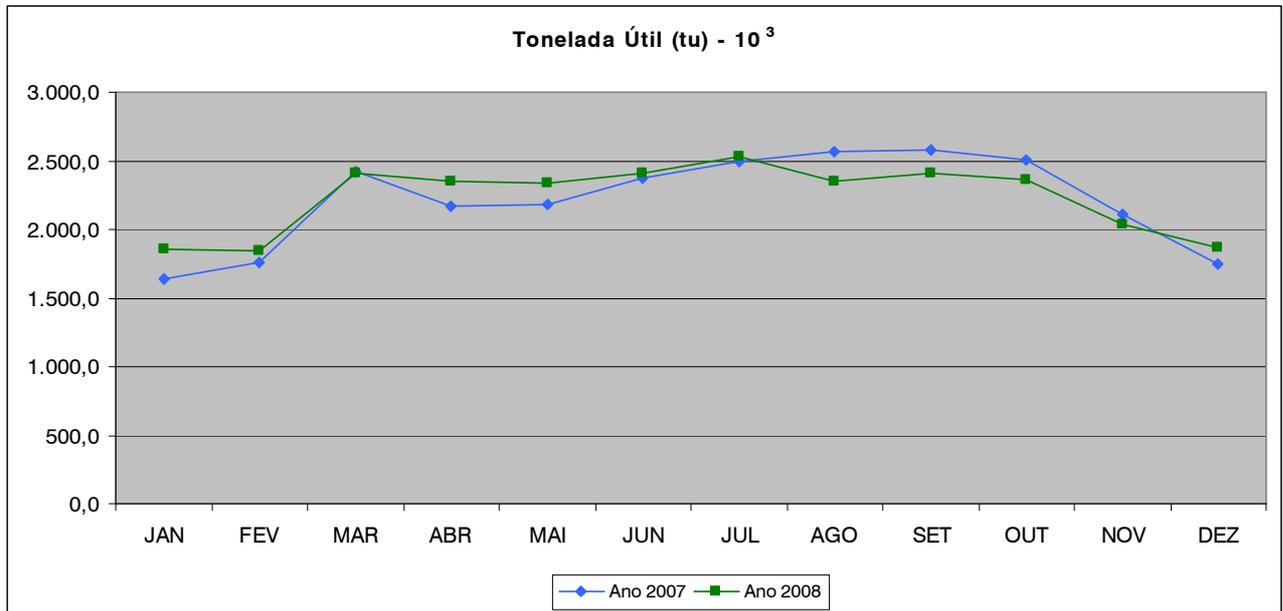
3.1.1.2 - Mercadorias Transportadas Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2007 e 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

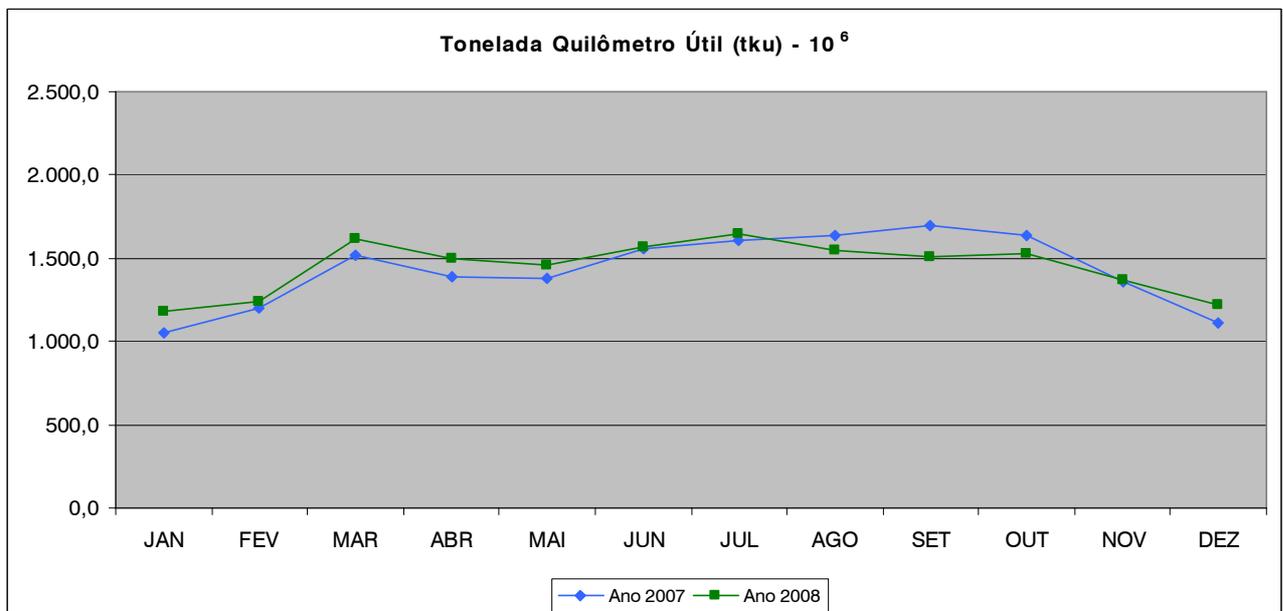
3.2 – Indicadores Operacionais

3.2.1 – Total de Carga Transportada



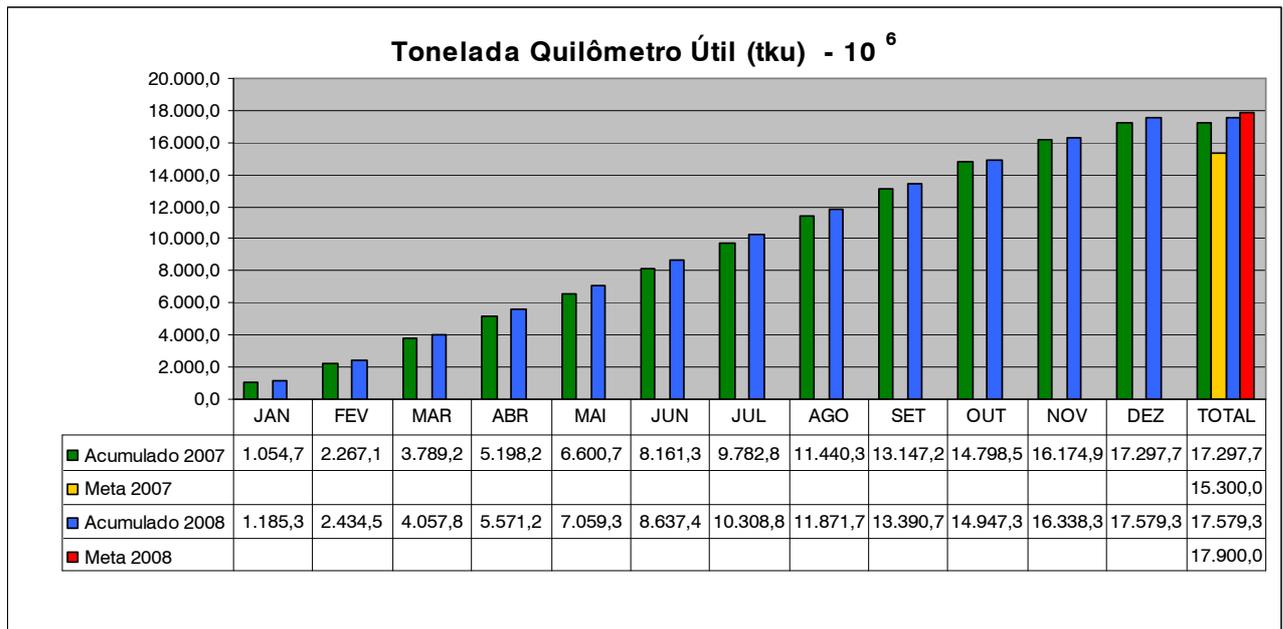
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	1.639,1	1.758,4	2.419,7	2.171,8	2.179,7	2.369,2	2.488,7	2.561,3	2.577,9	2.510,6	2.110,2	1.749,4	26.535,8
Ano 2008	1.855,1	1.844,0	2.411,1	2.349,1	2.338,8	2.404,9	2.529,5	2.347,4	2.413,3	2.366,3	2.036,6	1.866,5	26.762,8

3.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	1.048,4	1.196,0	1.518,3	1.393,0	1.382,7	1.553,2	1.607,3	1.639,3	1.697,0	1.638,2	1.359,6	1.114,5	17.147,5
Ano 2008	1.182,3	1.238,6	1.613,0	1.497,3	1.453,8	1.568,8	1.649,9	1.550,9	1.505,0	1.531,3	1.368,1	1.219,2	17.378,3

3.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta



OBS. A produção calculada para efeito de cumprimento de meta contratual pode diferir da produção transportada, pois não inclui a carga própria da ferrovia e reparte a produção em outra malha entre as ferrovias visitante e visitada, de acordo com o estabelecido no Contrato Operacional Específico (COE).

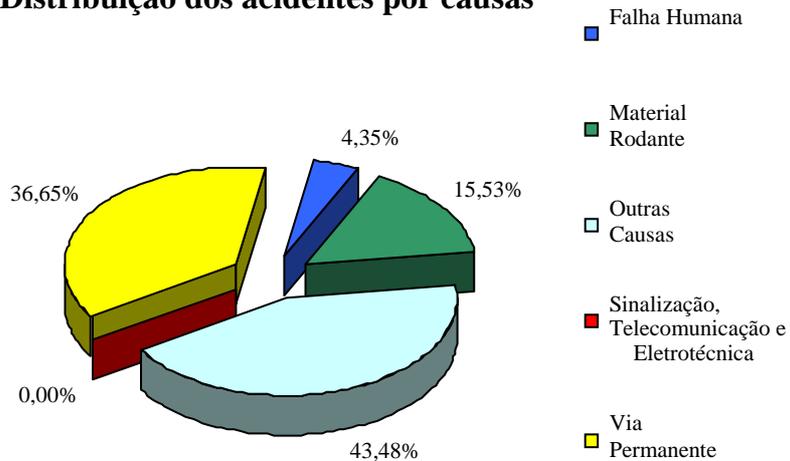
3.3 – Segurança Operacional

3.3.1 – Número de Acidentes com Trem de Carga.

CAUSA	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	1	2	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	7
Material Rodante	1	4	3	2	0	2	1	0	3	3	3	3	25
Outras Causas	9	7	4	4	7	5	5	4	9	4	7	5	70
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	1	1	10	4	6	7	9	6	4	4	4	3	59
Número de Acidentes	12	14	17	10	13	15	16	10	16	11	15	12	161

OBS. Inclui todos os acidentes ocorridos em 2008 (graves e não-graves).

Distribuição dos acidentes por causas



3.3.2 – Conseqüências dos Acidentes Graves (AG) - 2008

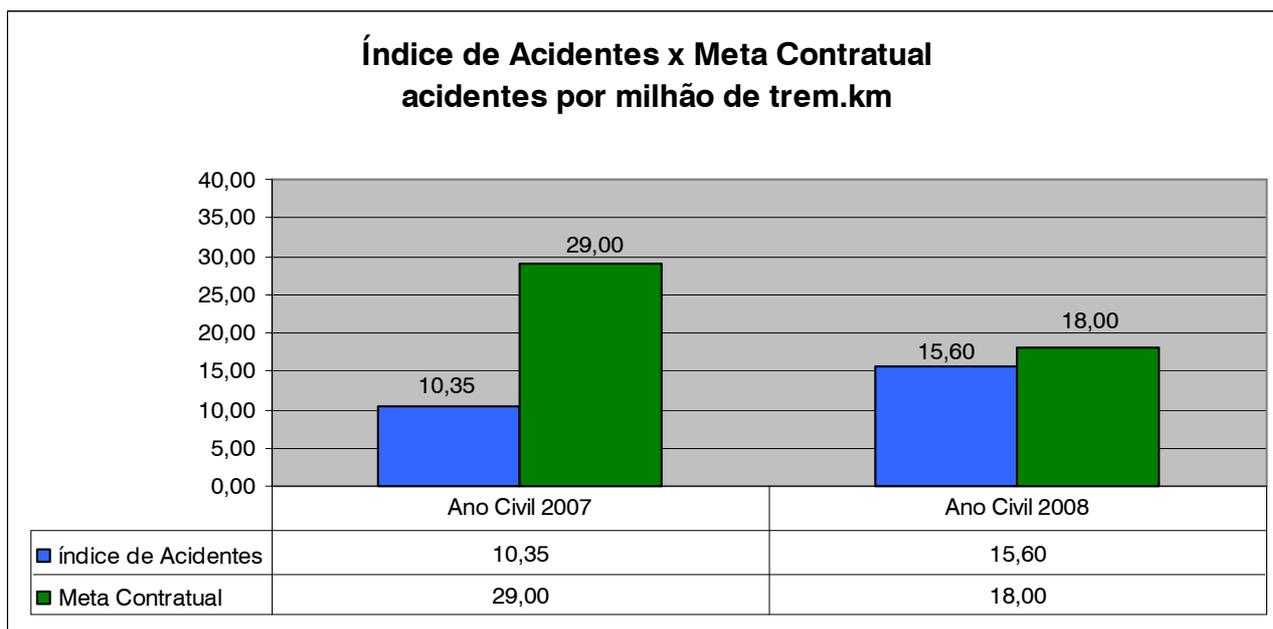
Gravidade dos Acidentes	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Nº TOTAL DE ACIDENTES	12	14	17	10	13	15	16	10	16	11	15	12	161
Nº TOTAL DE ACIDENTES GRAVES	4	8	4	3	8	5	5	4	5	4	4	3	57
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	4	6	4	1	4	3	3	2	3	2	6	2	40
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	4	6	4	1	4	3	3	2	3	2	4	2	38
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	2	0	2	4	2	3	2	2	2	0	1	20

3.3.3 – Fatores para o cálculo do Índice de Segurança (acidentes por milhão de trem.km)

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	8	8	14	16	14	14	21	19	8	4	7	12	145
2008	12	14	17	10	13	15	16	10	16	11	15	12	161

Trem.km (milhões)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	1,02	1,04	1,20	1,22	1,29	1,32	1,42	1,39	1,26	1,12	0,95	0,78	14,01
2008	0,69	0,81	0,93	0,95	0,99	0,92	0,97	0,89	0,76	0,80	0,83	0,78	10,32

3.3.4 – Índice de Acidentes



3.4 – Investimentos e Outras Inversões

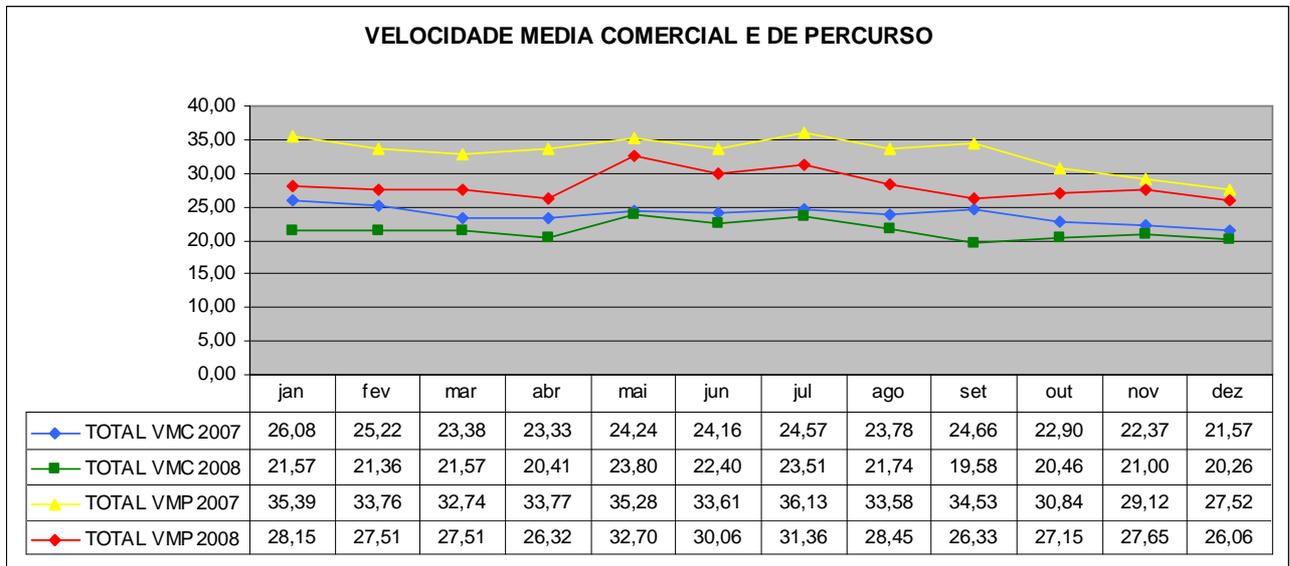
2008

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	87.679.104	40
Vagão:	0	0	45.396.917	430
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	8.301.246	36
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
TOTAL	0		141.377.267	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	5.870.849	8.127
Superestrutura:	0	0	79.742.197	8.127
Total:	0		85.613.046	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	1.142.801	Sinalização (R\$):		1.477.682
Oficinas (R\$):	1.865.512	Edificações (R\$):		3.058.906
Informatização (R\$):	10.317.090	Meio ambiente (R\$):		652.072
Capacitação (R\$):	9.211.356	Outros (R\$):		32.085.857
Total (R\$):				59.811.276
Total Investimento				
Total Geral (R\$):				286.801.589

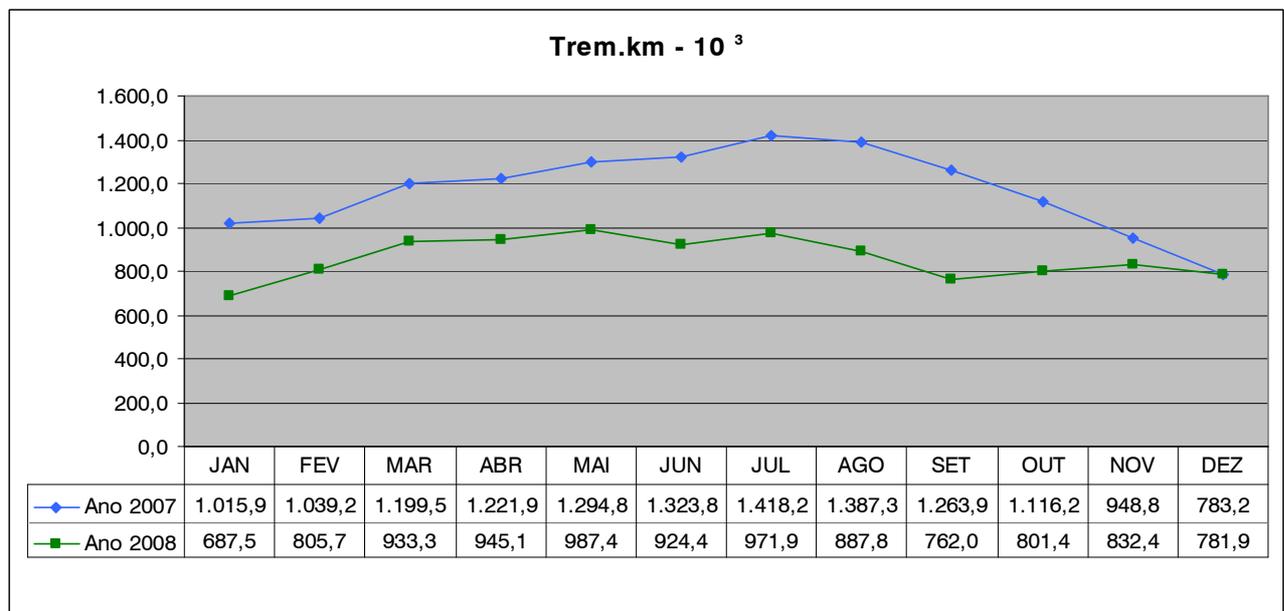
3.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

3.5. – Desempenho de Trem de Carga

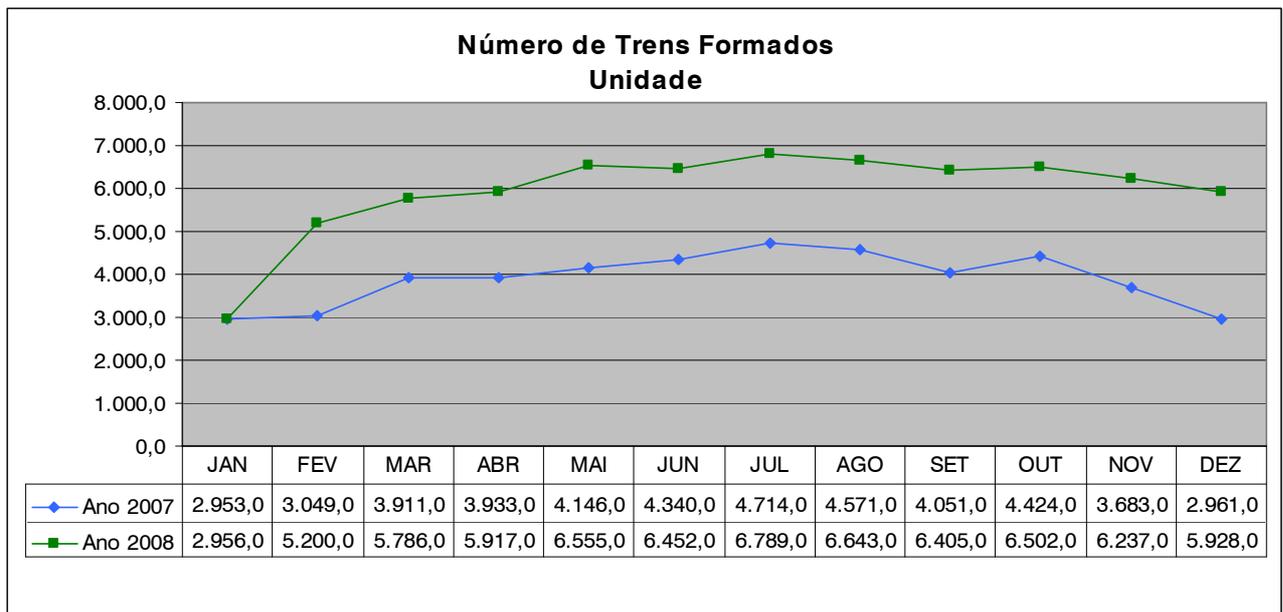
3.5.1.1 – Velocidade Média Comercial (VMC) e de Percurso (VMP)



3.5.1.2 – Trem.km (10³)



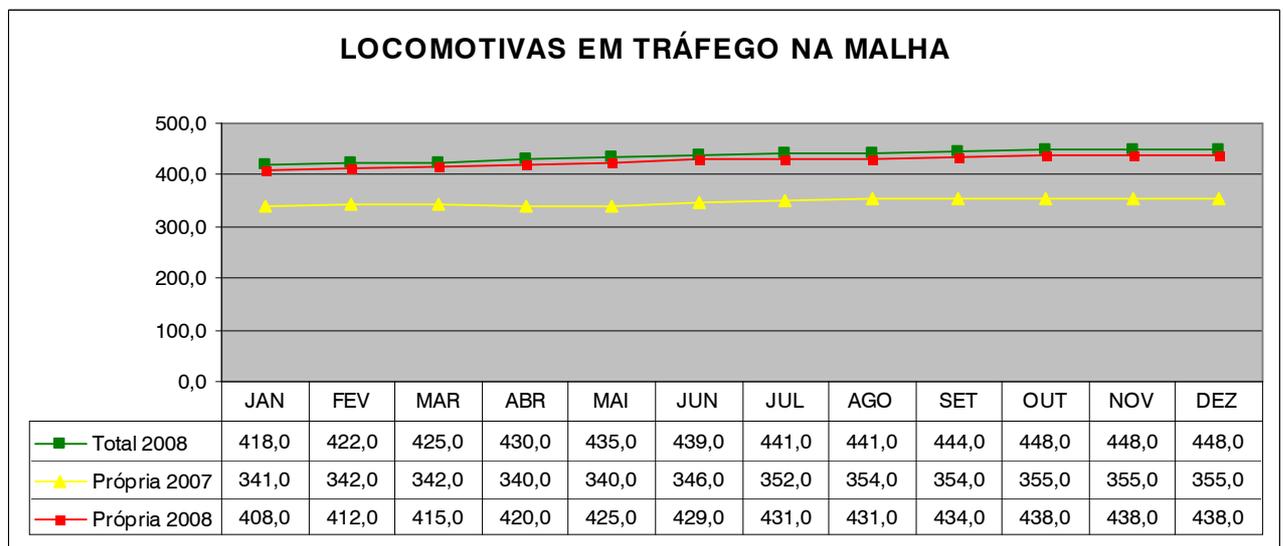
3.5.1.3 – Número de Trens Formados



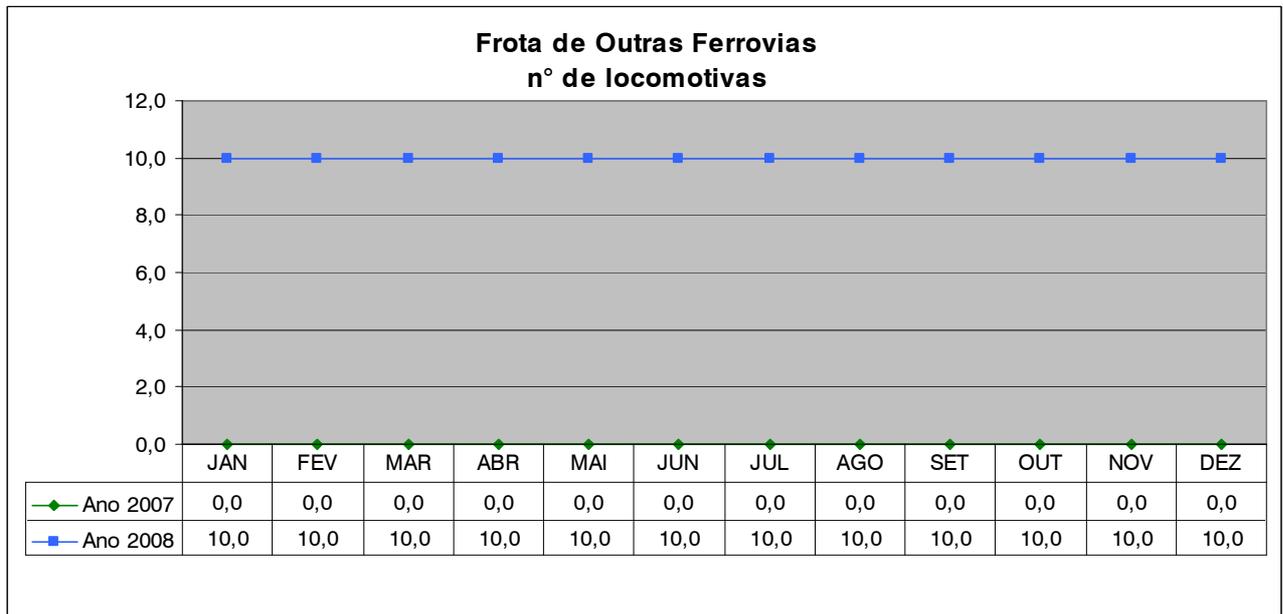
OBS. A partir de fev/2008 os autos de linha e trens de serviço foram incluídos na estatística.

3.5.2 – Desempenho de Locomotiva

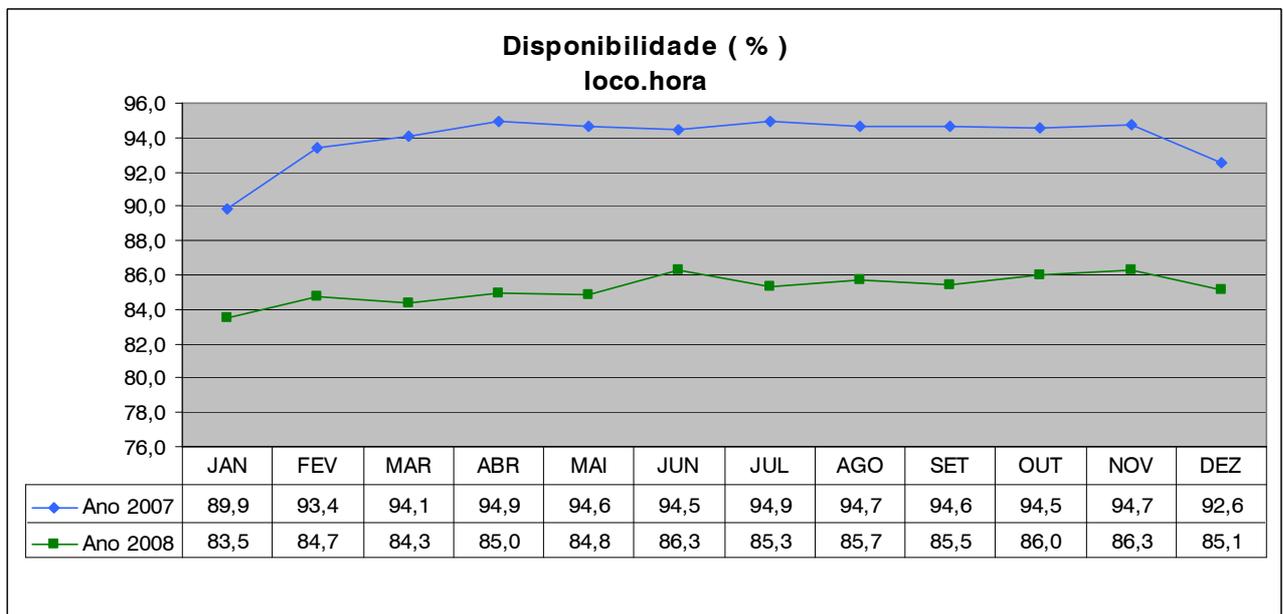
3.5.2.1 – Frota Total em Tráfego



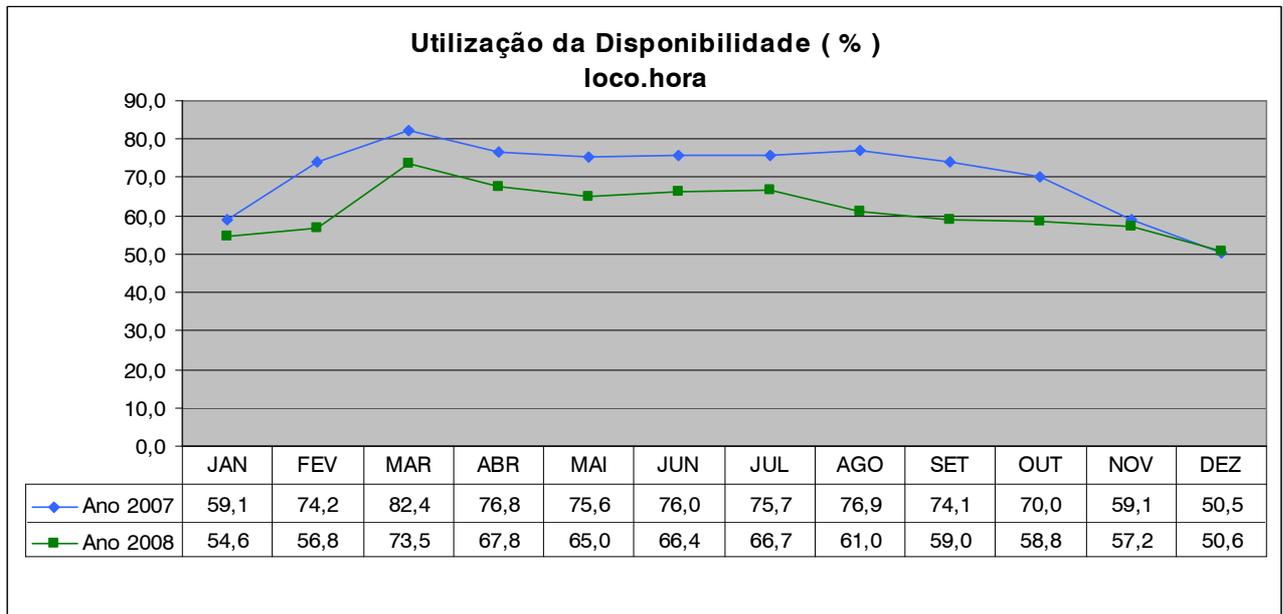
3.5.2.2 – Utilização de Locomotiva - Outras Ferrovias



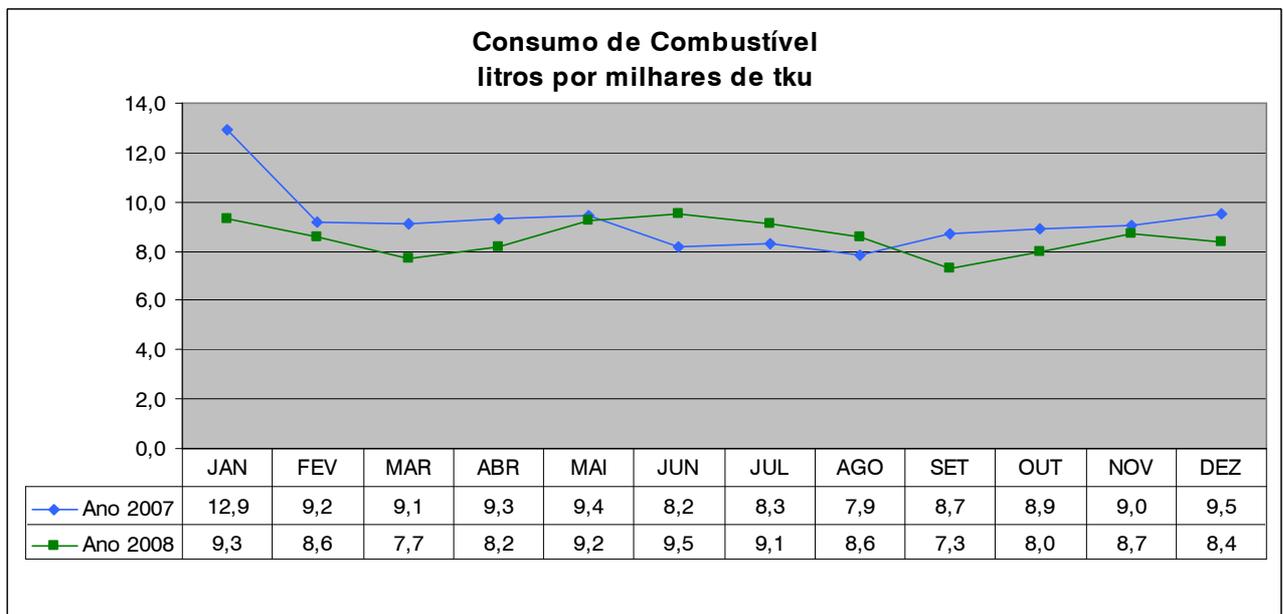
3.5.2.3 – Disponibilidade (%) – Locomotiva.



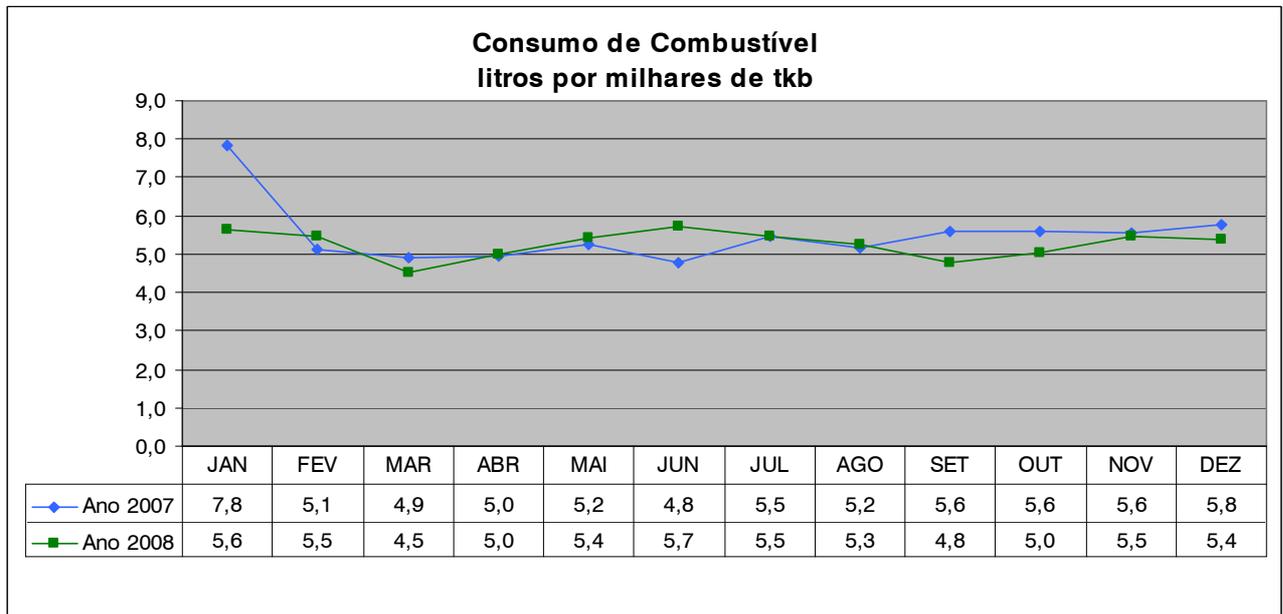
3.5.2.4 - Utilização da Disponibilidade (%) - locomotiva



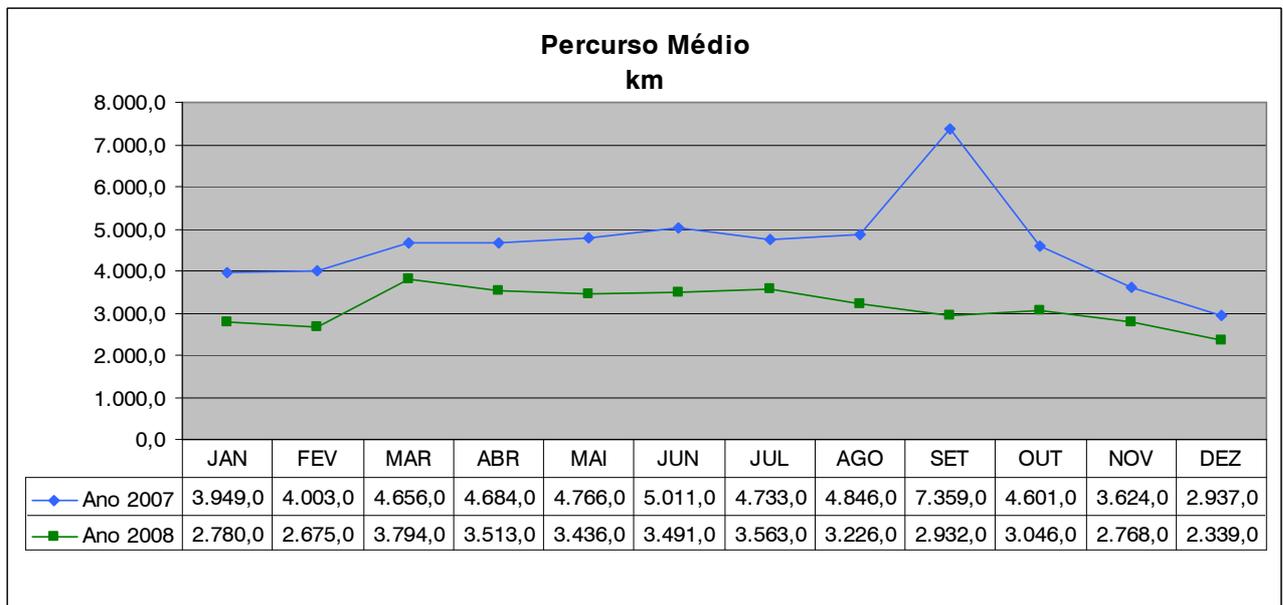
3.5.2.5 – Consumo de Combustível (litro / 10³ tku)



3.5.2.6 - Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)

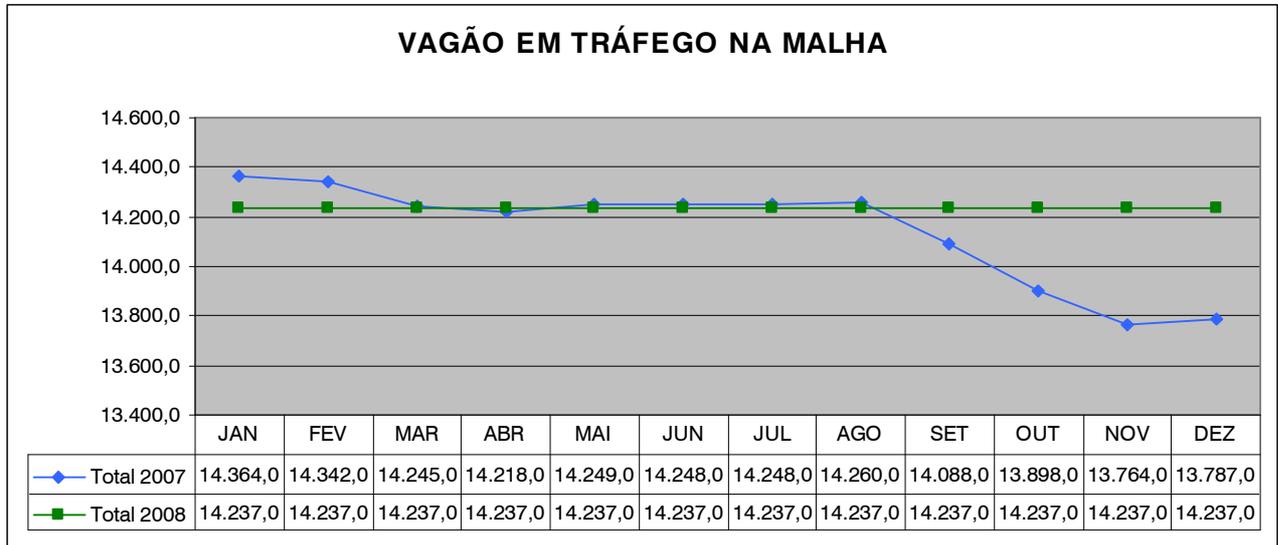


3.5.2.7 - Percurso Médio - Locomotiva



3.5.3 – Desempenho de Vagão

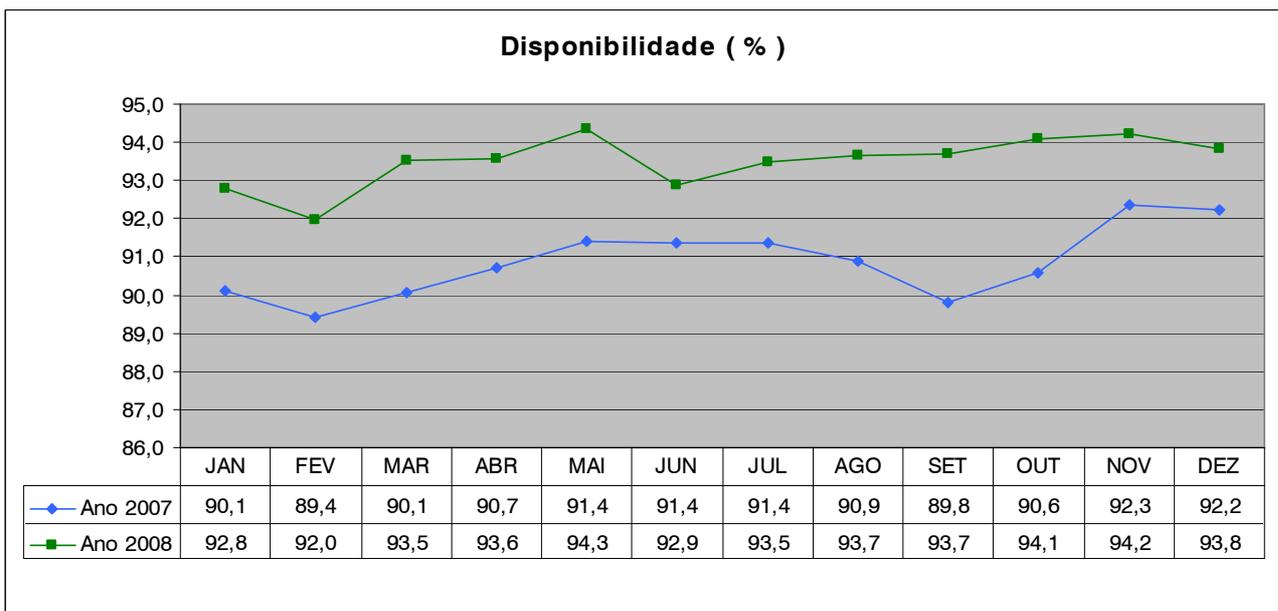
3.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



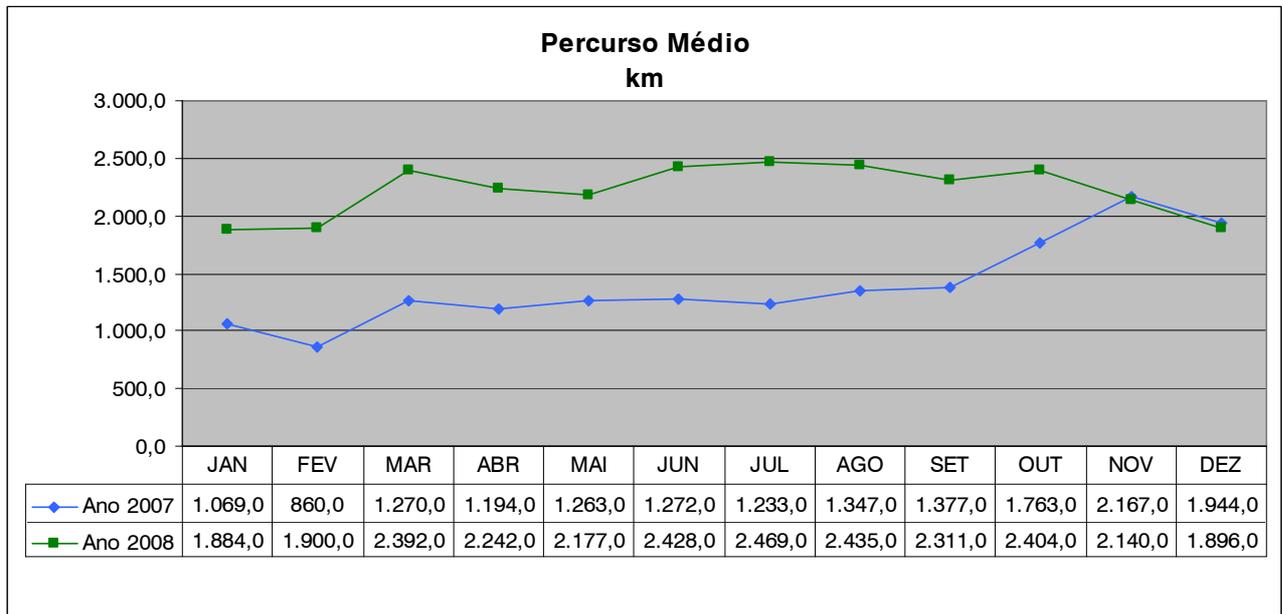
3.5.3.2 – Frota - Outras Ferrovias

No ano de 2008 a ALLMS (ALL), não transportou com frota de outras ferrovias.

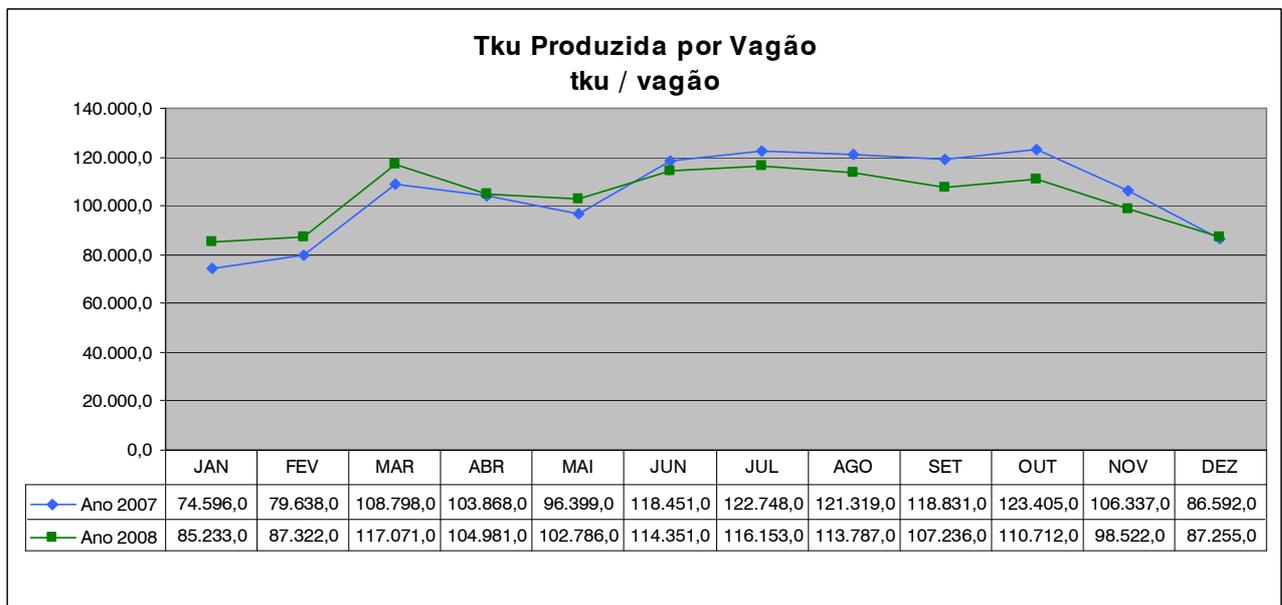
3.5.3.3 – Disponibilidade (%) - Vagão



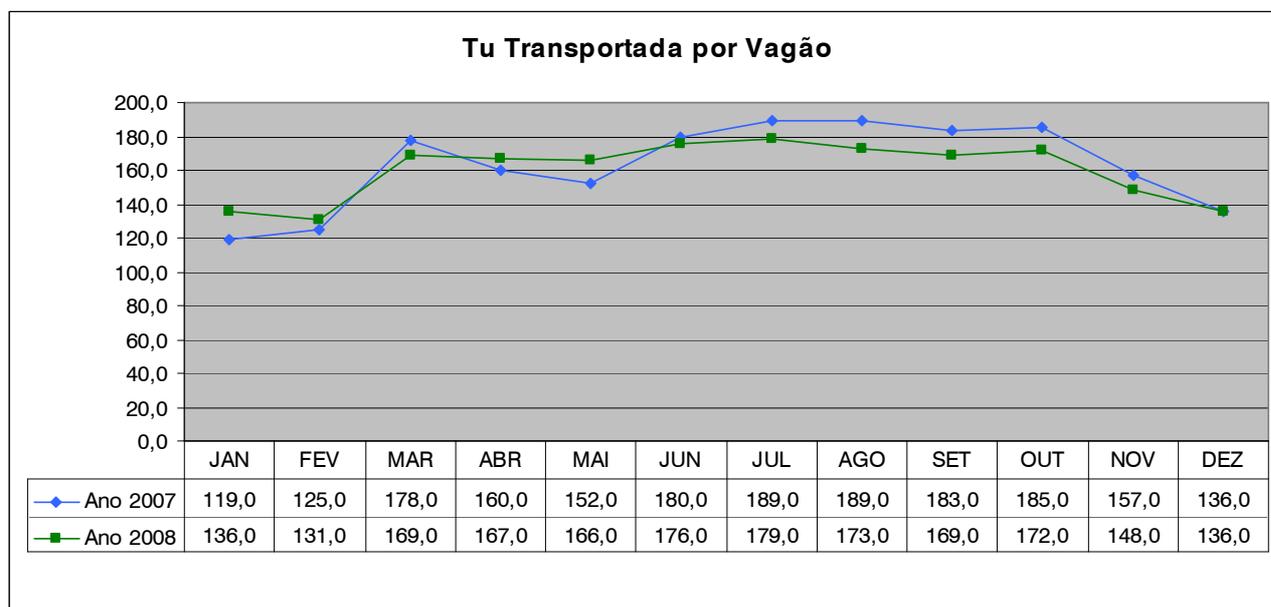
3.5.3.4 – Percurso Médio – Vagão



3.5.3.5 – Tku Produzida por Vagão



3.5.3.6 – Tu Transportada por Vagão



3.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.6.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
América Latina Logística Malha Sul S.A.	14 a 18/07; 28/07 a 01/08; 11 a 15/08; 18 a 22/08; 25 a 29/08; 08 a 12/09; 15 a 19/09; 22 a 26/09; 29/09 a 03/10 e 06 a 10/10

3.6.2 – Inspeções Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções técnicas eventuais:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	PERÍODO DA INSPEÇÃO
América Latina Logística Malha Sul S.A.	11 a 12/02/08	Inspeção Técnica Eventual no trecho Santa Tereza – Jaboticaba em cumprimento à decisão da Ação Ordinária 2008.71.13.000075-1/RS
	12 a 15/02/08	Inspeção Técnica Eventual na via permanente do trecho Santo Ângelo – São Luiz Gonzaga, para participação do de servidor desta ANTT em audiência pública promovida pelo Ministério Público Federal.

3.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização, estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	PERÍODO DA INSPEÇÃO
América Latina Logística Malha Sul S.A.	05 a 09/05	Inspeção programada de ativos – uso e manutenção da frota na malha da América Latina Logística Malha Sul S.A.
	12 a 16/05	Inspeção programada nos ativos ferroviários arrendados à ALLMS.
	26 a 29/05	Inspeção programada nos ativos ferroviários arrendados à ALLMS – 3ª Semana.
	08 a 11/07	Inspeção Programada no Trecho Londrina – Maringá

	15 a 18/07	Inspeção programada no trecho Porto Alegre – Santa Maria - Uruguaiana
	29/07 a 01/08	Inspeção programada no trecho Passo Fundo – Rio Grande
	15 a 18/12	Inspeção programada no Trecho Curitiba - Paranaguá

3.6.3.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais.

Conforme o estabelecido no título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de contas da União e outros órgãos públicos.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais na ALLMS.

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	PERÍODO DA INSPEÇÃO
América Latina Logística Malha Sul S.A.	25 a 28/02	Inspeção no CCO da ALL, inspeção na oficina de Guarapuava e pátio de Agrária, inspeção na via permanente entre Guarapuava e Cascavel/PR, Inspeção no Pátio de Cascavel/PR, visita aos principais clientes da FERROESTE;
	18 a 20/03	Inspeção no material rodante e trecho da via permanente Castro-Cascavel-Guarapuava para autorização do evento do Trem Turístico Projeto Great Brasil Express.
	24 a 25/04	Inspeção em Porto União da Vitória, via permanente e material rodante, reunião com a ALL sobre a Operação do Trem Turístico.

3.6.4 - Inspeções Programadas

As inspeções programadas têm como objetivos:

- o acompanhamento dos registros concedidos de usuário com elevado grau de dependência do serviço de transporte ferroviário de cargas;
- o acompanhamento dos treinamentos do pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros, das concessionárias de serviço público de transporte ferroviário de cargas e de passageiros;
- a verificação da veracidade dos dados encaminhados para o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário–SAFF/SIADE; e
- subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas.

Foram realizadas, no ano de 2008, as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
América Latina Logística Malha Sul S.A	26/08 a 27/08	Acompanhamento do treinamento do pessoal operacional e administrativo.

3.6.4.1 - Inspeção Eventual

A inspeção eventual poderá ser realizada, a qualquer momento, em decorrência dos questionamentos e comprovações sobre uma solicitação de registro de usuário dependente ou denúncias feitas por algum órgão da administração pública, concessionária ou usuários ferroviários, tendo em vista a obtenção de melhores informações para as possíveis decisões das referidas demandas. Poderá ser realizada, também, para subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas e, ainda, em decorrência de acidente ferroviário que envolva treinamento de pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros.

No decorrer do ano de 2008, não houve inspeções eventuais;

3.7 – Dados Econômico-financeiros

3.7.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil		
ITENS	2007	2008
ATIVO CIRCULANTE	1.442.047	745.412
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	342.065	485.136
ATIVO PERMANENTE	1.168.405	1.757.886
ATIVO TOTAL	2.952.517	2.988.434
PASSIVO CIRCULANTE	1.029.793	763.862
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.548.014	2.078.377
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	374.710	146.195
PASSIVO TOTAL	2.952.517	2.988.434

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

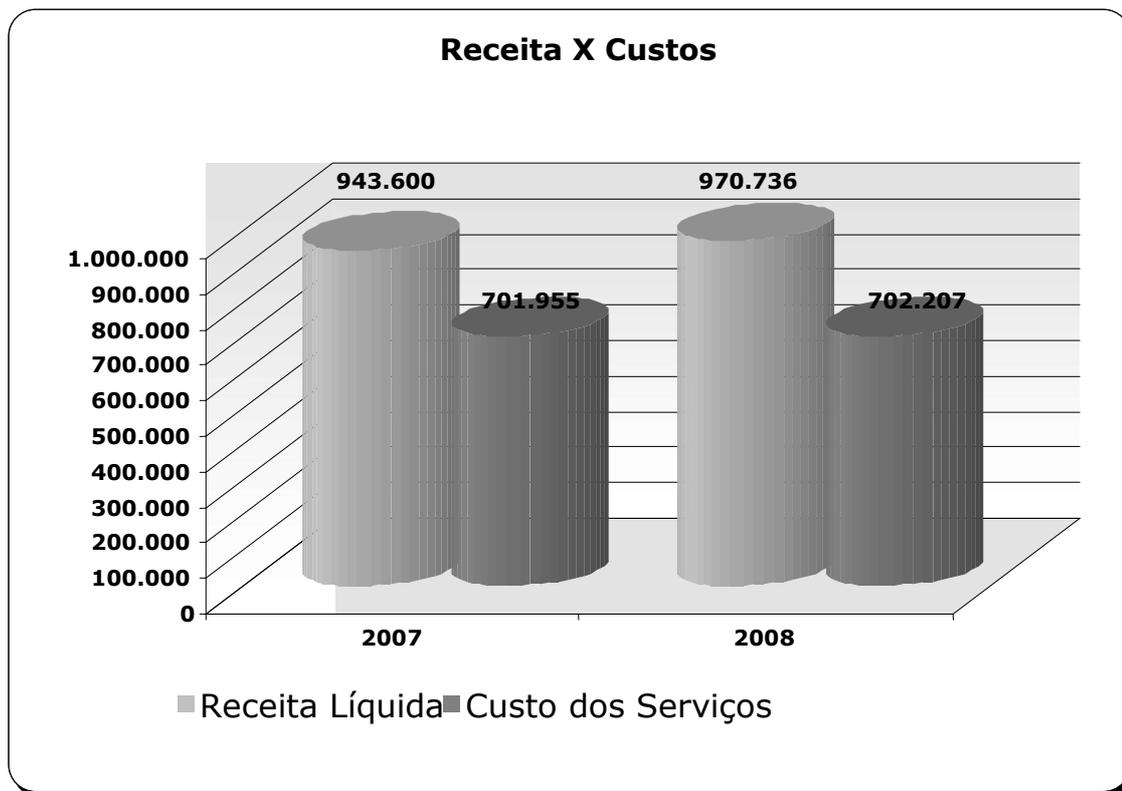
ITENS	2007	2008
RECEITA BRUTA	1.082.678	1.104.743
Deduções da Receita	(139.078)	(134.007)
RECEITA LÍQUIDA	943.600	970.736
Custo dos Serviços Prestados	(701.995)	(702.207)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	241.605	268.529
Receitas (Despesas) Operacionais	(26.685)	(63.172)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(201.722)	(297.796)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	15.526	4.842
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	28.724	(87.597)
Resultado Não operacional	-	-
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	28.724	(87.597)
Contribuição Social e IR	10.016	38.092
RESULTADO DO EXERCÍCIO	38.740	(49.505)

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2007	2008
LIQUIDEZ GERAL	0,69	0,43
LIQUIDEZ CORRENTE	1,40	0,98
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	87%	95%
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	40%	27%
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	688%	1944%
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	1,31%	-1,66%
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	11,53%	-25,30%
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	312%	1202%
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	21%	12%

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.7.2 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

De acordo com os procedimentos de fiscalização implementados em 2007, o acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente e não prescinde de visita às instalações das Concessionárias. Entretanto, as empresas continuam sujeitas à realização de Diligências de Inspeção ou Auditorias Econômico-Financeiras, quando as mesmas se fizerem necessárias.

No Ano de 2008 não foi realizada Inspeção às dependências da empresa.

3.7.3 – Análise Econômico-Financeira

A Concessionária apresentou resultado negativo de R\$ 49.505 mil em 2008, frente a um lucro de R\$ 38.740 mil em 2007, apesar de ter elevado a sua receita líquida em R\$ 27.136 mil.

Isso se deve basicamente à elevação das despesas operacionais e financeiras em R\$ 47.171 mil e R\$ 96.074 mil respectivamente.

Com relação à estrutura de capital, a empresa possui forte participação de capital de terceiros. No término de 2008, esses correspondiam a 1944% do capital próprio. Isso se torna evidente pela diminuição da proporção do capital próprio em relação ao capital de terceiros de 21% em 2007 para apenas 12% em 2008.

A empresa conseguiu reduzir a participação do exigível de curto prazo na composição do seu endividamento, caindo de 40% para 27%, o que apesar de proporcionar uma situação confortável frente às obrigações de prazo mais curto, pode comprometer o resultado operacional da empresa no longo prazo.

Apesar da diminuição da liquidez corrente de 1,40 em 2007 para 0,98 em 2008, ainda se mantém em excelente.

De um modo geral, os indicadores econômico-financeiros da Concessionária em 2008 ficaram aquém dos apresentados no ano de 2007, evidenciando piora no resultado e elevação do endividamento de longo prazo.

3.8 – Análise Técnica Operacional

A ALL MS opera com uma gama diversificada de mercadorias. Em termos de volume (tu) de transporte, destacam-se: soja e farelo (29%), outros produtos agrícolas (23%), Combustíveis e álcool (20%), adubos e fertilizantes (11%). Dos produtos agrícolas, excetuando soja e farelo, constituem, principais mercadorias, açúcar, milho, trigo, óleo vegetal, arroz e outros.

Do volume (tu) total de transporte da ALL MS, 54% destinam-se à exportação por portos marítimos. São eles, basicamente: portos de Paranaguá (34% do volume total), Rio Grande (12%) e São Francisco do Sul (8%). No porto de Paranaguá, 75% do volume é constituído por soja, farelo de soja, açúcar e milho. Em Rio Grande, 72% do volume são devidos à soja. Em São Francisco do Sul, 73% devem-se à soja e farelo.

Londrina e Maringá, no estado do Paraná, são responsáveis por 28% do volume (tu) de carregamento, destacando-se soja, farelo e açúcar. Desvio Ribas e Araucária, no Paraná, e Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, também são grandes pontos de carregamento.

A distância média de transporte na ALL MS atinge 670 km.

Em termos de produção (tku), quando inclui-se, além do volume, a distância entre origem e destino, sobressaem-se majoritariamente o transporte da soja/farelo (26%), açúcar (10%) e produtos agrícolas – milho, trigo, arroz e outros (16%). Outros produtos: adubos e fertilizantes (10%), combustíveis, derivados de petróleo e álcool (18%) e contêineres (5%).

Considerados sob o enfoque de receita líquida, os fluxos das seguintes mercadorias têm maior contribuição: soja/farelo (30%) e milho/açúcar (17%).

O transporte da ALL MS, por suas características próprias, foi afetado, no ano de 2008, pela crise econômica internacional, especialmente quanto à vazão dos produtos agrícolas (pela retenção da produção), embora também tenha atingido à redução de demanda de outras mercadorias, em especial, do setor sucro-alcooleiro. No ano de 2008 o volume transportado superou o ano anterior em menos de 1%, entretanto, a partir de setembro de 2008 observa-se um declínio acentuado.

Quanto aos índices de segurança, na ALL MS, o ano de 2008 apresentou 161 acidentes, contra 145 em 2007; ponderados estes números por “milhões de trens.km”, observa-se um aumento de 10,35 (2007) para 15,6 (2008), pois o percurso total de trens em 2008, também diminuiu frente ao ano de 2007.

A concessionária informou investimentos da ordem de R\$ 286,8 milhões, dos quais, 49% destinados à recuperação e modernização de vagões e 30% em aplicações na superestrutura da via permanente.